

VISÃO DO CORREIO

Ataques xenófobos ameaçam brasileiros

Adolescente agredido em uma escola em Aveiro, Portugal. Entregadores de comida perseguidos e espancados nas imediações de Dublin, na Irlanda. Mulher vítima de golpes de canivete em Massachusetts, nos Estados Unidos. Todos esses casos têm uma circunstância em comum: os alvos são brasileiros que vivem fora do país e são vítimas da xenofobia.

O que nasce como um ideal — a busca por uma vida melhor fora do país, por exemplo — pode encontrar desafios não planejados. No caso de Aveiro, um elemento a mais compõe a cena: o racismo. O estudante brasileiro de 16 anos foi chamado de “macaco” e “preto” e, na sequência, agredido fisicamente. “Colegas” gravaram toda a atrocidade.

Na Irlanda, o modus operandi é conhecido. As emboscadas armadas, com uso até de barras de ferros, são protagonizadas por xenófobos em bairros nos arredores de Dublin, principalmente durante a noite. Grupos cercam os entregadores, que, para se proteger, fizeram um pacto: evitam atendimentos a determinados bairros irlandeses. A vítima mais recente é Alexandre Athos Pinheiro Teixeira. O goiano de 23 anos foi perseguido por um SUV enquanto entregava comidas. Levou garrafadas e foi atropelado. Sofreu uma fratura exposta na perna esquerda.

Todos os ataques têm o ódio e a crueldade como fatores primordiais. Os xenófobos culpam os imigrantes pela redução das vagas de emprego e pelo aumento da população local, o que, acreditam, eleva o preço dos aluguéis devido ao aumento da demanda e do custo de vida em geral.

Quem procura razões para tamanha violência ignora, no entanto, a maneira como se construiu a riqueza do Norte Global. A maior parte das famílias ricas europeias conquistou a ascensão social a partir do colonialismo, que, no Brasil, deixa feridas nunca superadas do ponto de vista econômico e social a partir, principalmente, da escravidão. Mas não só dela.

Em seu livro *As veias abertas da América Latina*, um clássico da literatura socioeconômica sobre a história do continente, o jornalista uruguaio Eduardo Galeano afirma, com outras palavras, que o cidadão nascido nas Américas perdeu o direito até de se chamar como “americano”, gentilício hoje usado para se referir somente aos estadunidenses.

Na obra, o escritor narra, historicamente, como aconteceu o desmonte imperialista no continente. Entre outras histórias, cita o caso de Potosí, cidade boliviana que chegou a ser uma das mais ricas do mundo a partir de jazidas de prata da montanha de Cerro Rico, posteriormente esgotadas pela exploração espanhola — uma história que se estende aos demais países latinos e também à África.

Diante de tais constatações e por sua atenção sempre muito dedicada à agenda diplomática, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem o dever de zelar pelos brasileiros vítimas da xenofobia. Se, evidentemente, é impossível frear 100% dos casos de violência, o Itamaraty deve prestar suporte aos brasileiros agredidos. A intermediação internacional não consegue fazer milagres, mas pode, ao menos, se mostrar preocupada com quem sofre tais injustiças.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia do grito

Ao contrário do lamento e da amargura, o sentimento de raiva dá ao ser humano a sensação de ter algum poder, algum comando sobre a vida que julga estar desgraçada, desolada e esquecida no mundo. Há tempos, o barril de pólvora está sendo promovido como liderança política. Na democracia do grito, as ações individualistas e mercantilizadas determinam o modelo de igualdade e liberdade. No lugar do cidadão está a figura do cliente, que reivindica acesso ao comércio e ao consumo para atender suas necessidades. Nesse sentido, a democracia pós-moderna se manifesta pela “única lei da individualidade consumidora”, conforme sublinha Jacques Rancière, autor do livro *O ódio à democracia* (2014). “A vida democrática torna-se a vida apolítica do consumidor”. Estamos claramente pisando em terreno pedregoso. Sobre a democracia, cabe muito bem o olhar de Riobaldo, o sábio jagunço de *Grande Sertão: Veredas* (1956), clássico escrito por João Guimarães Rosa (1908-1967): “Viver perto das pessoas é sempre dificultoso, na face dos olhos”.

» Marcos Fabrício L. da Silva

Asa Norte

Pensando o Brasil

Com os meus 85 anos de idade, vivendo as maracutaías políticas no país e o domínio e crescimento assustadores do crime organizado, ainda, como virtude tecnológica, creio no futuro do Brasil. Se consolidarmos nossa democracia! Vamos lá: implodiu-se a globalização e, agora, é tempo de muri-ci, cada país cuida de si! Na verdade, o mundo é um carteado, tendo como cacife o dólar, que, à vista de sua credibilidade, comanda o comércio mundial e é o responsável pela estabilidade financeira dos países no mundo. Isso posto, vamos pensar o Brasil explorando as riquezas minerais da Amazônia sem xenofobia e com responsabilidade ambiental e social. Tudo mediante propostas de emendas constitucionais discutidas pelo Congresso Nacional, pelo governo e pelos habitantes da região. Sei que acreditar no Congresso Nacional é o mesmo que

pensar em morcego virar doador de sangue. Finalmente, o importante é sonhar!

» Domingos Sávio de Arruda

Asa Norte

Sabotagem

Em alguns momentos, testemunhamos o quanto a atual composição do Congresso sabota o governo federal. Não é um ato movido pela ideologia, que diverge dos que, hoje, estão no comando da nação. É, sobretudo, algo premeditado para sabotar a sociedade brasileira, preferencialmente os mais pobres que não têm acesso aos direitos como cidadãos. Percebe-se que são decisões cruéis, a fim de manter os menos favorecidos sem forças para reagir nas eleições seguintes. Aceitam a condição de penúria como se fosse destino, viver na miséria, sem direito à educação, à saúde e tantos outros serviços de responsabilidade do Estado, o que os fazem submissos às classes mais ricas e dominadoras. Essa é, na minha opinião, o motivo de tanta sabotagem à política econômica que o governo federal tenta imprimir no país, por meio do adiamento da aprovação das propostas do Executivo.

» Herondina Soares

Asa Norte

Senado

O lançamento do livro *Esta é minha história*, segundo volume da série com relatos de 34 servidores aposentados do Senado Federal, foi significativo e marcado por ternura, amizade e reencontro de colegas que dedicaram a vida ao engrandecimento da Câmara Alta. Discurso cativante, emocionante e expressivo da diretora-geral, Ilana Trombka. Obra editada com esmero pela gráfica do Senado, completando 60 anos de existência. Apoio do Sindilegis, com orelhas de Paulo Ricardo Meira, organizador da iniciativa, apresentação do presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco, onde afirma que a essência e alma do Senado são seus servidores, e prefácio do senador Randolfe Rodrigues, presidente do Conselho Editorial. Feliz, grato e emocionado por participar da obra.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem autoridade que nunca entrou em um hospital público do DF, não aceita atendimento na rede privada e, na primeira dorzinha, pega um jatinho e vai para São Paulo. Defender o Fundo Constitucional assim é fácil!

Abraão F. do Nascimento

Águas Claras

É absurda a “morte ficta” aplicada a militares que cometeram crime. A fictícia viúva passa a ganhar o salário do marido que não morreu. Enquanto isso, o INSS corta aposentadorias de trabalhadores e trabalhadoras que não infringiram as leis penais. Isto é Brasil.

Assis Bhenz Mesquita

Lago Sul

Feminicídio: eu acho que tem de haver prisão perpétua por esses crimes contra as mulheres e crianças! Governantes vamos olhar por essa causa.

Ângela Maria Santos Gonçalves

Brazlândia

Um ex-atleta na CBF dá até ânimo, mas, quando lembro que o Ronaldo é empresário, desânimo total!

Erculano Barreto

Riachão das Neves (BA)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O destino do ditador

Tiranos, muitas vezes, têm destino cruel. O ex-ditador iraquiano Saddam Hussein foi julgado e enforcado. O líbio Muammar Khadafi acabou entregue aos rebeldes, antes de ser quase linchado e baleado na cabeça. O líder nazista Adolf Hitler se matou em um bunker depois de derrotado na Segunda Guerra Mundial. O italiano Benito Mussolini foi fuzilado por antifascistas e teve o corpo exposto em praça pública, pendurado de cabeça para baixo, pelos pés, para ser execrado. O nicaraguense Anastasio Somoza foi assassinado com um disparo de bazuca, no meio da rua, em Assunção.

O sírio Bashar Al-Assad teve mais sorte porque fugiu antes de ser alcançado pelos insurgentes. Deixou um rastro de dor, horror e medo. Se tivesse sido capturado, talvez amargasse o mesmo destino dos outros carrascos.

Bashar Al-Assad conseguiu fragmentar a Síria e silenciar a oposição à base de massorras, torturas e execuções. Enquanto ostentava uma vida luxuosa, com direito a carros esportivos na garagem, mansão requintada e fartos nacos de carne na geladeira, o presidente sírio subjugava seu povo à miséria, ao medo e à desesperança.

Por isso, a queda de Al-Assad deve ser celebrada como o vislumbre do renascer de uma nova Síria aberta à democracia e ao Estado de direito. Apesar de ela ter sido fruto de uma ofensiva levada a cabo por rebeldes

com histórico de ligações jihadistas. A julgar pelos primeiros sinais emitidos por Abu Mohammed Al-Jawlani, chefe dos insurgentes, e pelo premiê interino, Mohammed Al-Bashir, a justiça e a vontade popular serão respeitadas.

Com Al-Assad desmoralizado e sob a proteção de Vladimir Putin, o povo da Síria começa a conhecer a real dimensão das violações dos direitos humanos perpetradas pelo seu regime. Cerca de 100 mil corpos teriam sido encontrados dentro de uma cova coletiva, 40km ao norte de Damasco. Em Saydnaya, a prisão militar conhecida como “matadouro de seres humanos”, detentos eram mantidos em estado de inanição por décadas em celas solitárias. É preciso que a comunidade internacional envie esforços para responsabilizar Al-Assad e seus asseclas, e julgá-los perante o Tribunal Penal Internacional, em Haia.

Não se trata de vingança, mas de justiça. Tiranos, ou aqueles líderes que sonham em implantar uma ditadura e gozar das benesses do poder, às custas do sofrimento alheio, deveriam ter a consciência de que, um dia, terão que pagar pelos seus crimes. Apenas a reparação histórica das vítimas de Al-Assad, com o pagamento de indenizações às vítimas e a prisão dos algozes, pode ajudar a Síria a encontrar o caminho da democracia depois de 53 anos de ditadura dinástica — Hafez Al-Assad (1971-2000) e o filho Bashar (2000-2024).

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br